



## Câmara dos Deputados

### **COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA**

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº \_\_\_\_\_, DE 2016  
(Da Senhora Mariana Carvalho)

Requer a realização de Audiência Pública conjunta desta Comissão de Seguridade Social e Família com a Comissão de Educação, para tratarmos dos impactos na vida dos alunos do curso de medicina das Universidades Federais em razão da suspensão do pagamento das bolsas de preceptores.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex.<sup>a</sup>, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, que, ouvido o Plenário, se digne a adotar as providências necessárias à realização de Reunião de Audiência Pública, em conjunto com a Comissão de Educação, para debatermos os impactos e as consequências na vida dos alunos do curso de medicina das Universidades Federais, que não possuem hospitais universitários, em razão da suspensão do pagamento das bolsas de preceptores.

Para esta audiência pública convidamos para o debate os Senhores:

- Senhor Paulo M. V. B. Barone - Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação;
- Senhor Héider Aurélio Pinto - Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde;
- Senhor Ari Ott, Reitor da Universidade Federal de Rondônia;

- Senhora Nilda de Fátima Ferreira Soares - Reitora da Universidade Federal de Viçosa – MG e Representante das Universidades Federais sem Hospitais Universitários;

## **JUSTIFICAÇÃO**

O Ministério da Saúde suspendeu o pagamento das bolsas de preceptores aos professores que auxiliam durante o internato dos alunos do Curso de Medicina de várias Universidades Federais, inclusive a Universidade Federal de Rondônia – UNIR, que não possuem hospitais universitários, o que vem ocasionando diversos transtornos na vida desses universitários, colocando em risco a formação dos mesmos. Ao todo são 17 universidades nessa situação.

Conforme matéria jornalística veiculada no portal G1 de Rondônia, o reitor da universidade, Ari Ott, encaminhou ofício ao Ministério da Educação (MEC) informando que não há como a Unir arcar com os custos das bolsas de imediato. Disse ainda “.....o corte foi realizado sem aviso prévio, o que dificultou um planejamento da universidade. Já realizamos reuniões com o MEC em Brasília, mas até agora nenhuma decisão foi tomada. O ministério arcava com o pagamento de 50 bolsas para professores orientarem os alunos durante o internato e a Unir pagava mais 20 com o seu orçamento, em um ano o custo é de R\$ 700 mil. Mas o corte das bolsas foi sem aviso, logo não tivemos tempo de nos organizar”, explica.

Conforme o reitor, o curso de Medicina pode ser prejudicado com os cortes das bolsas. "Esperamos que até agosto esta situação possa ser resolvida, pois pretendemos abrir novas vagas em agosto", informou Ari Ott.

Por estãõ razão estou requerendo a realização de uma audiência pública com integrantes da comissão de

Sala da Comissão,                      de                      de 2016.

**MARIANA CARVALHO**  
Deputada Federal  
PSDB/RO